

FH cobra de aliados atitude contra a CPI

Os senadores Paulo Souto, Ornélas e José de Alencar devem assinar o requerimento hoje

Cristiane Jungblut, Ana Paula Macedo
e Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem dos partidos aliados que sigam o exemplo do PSDB e assumam uma postura pública e enfática contra a criação da CPI. Por intermédio do porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, Fernando Henrique chamou de fantasiosos e antigos os fatos apontados pela oposição no requerimento que pede a instalação da CPI.

O presidente voltou a afirmar que uma CPI motivada por questões eleitorais poderá prejudicar a economia do país. Depois da nota divulgada ontem pelo PSDB, o Palácio do Planalto espera para hoje uma manifestação contundente do PMDB.

O PSDB, na sua nota, diz que está unido em torno do presidente e que "não dará respaldo às ações oportunistas da oposição e de alguns de seus aliados circunstanciais", numa referência a integrantes do PMDB que já assinaram o requerimento.

— O PSDB divulgou nota, e o presidente espera que os demais partidos da base se manifestem na mesma direção — disse Lamazière.

Assim como o presidente, o PSDB também deixa claro que a CPI é inconstitucional. Fernando Henrique fez questão de advertir sobre os riscos de a crise política afetar a economia, que já sofre as consequências da crise argentina. Ele lembrou que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, alertou ontem para esses riscos, em Londres.

— O presidente comentou que o governo não teme, não tem nada a esconder de uma CPI — disse o porta-voz.

O tom mais enfático do presidente em relação à CPI se deve à avaliação de que era preciso dar uma resposta mais forte sobre o assunto. Ontem, o presidente se reuniu com ministros e assessores diretos para fazer mais uma avaliação da situação. Segundo assessores, o presidente, mesmo diante do crescente número de adesões ao requerimento, continuava apostando que a CPI não sai. Apesar de confirmar que tratou do assunto com senadores mais próximos — José Fogaça e José de Alencar — Fernando Henrique

negou que estivesse no comando de uma operação para barrar a CPI.

— O presidente observou que não está envolvido em nenhum corpo-a-corpo relativo a esse tema — disse Lamazière.

O governo está trabalhando para modificar a estratégia que impediria a instalação da CPI da Corrupção. Alguns articuladores acham que a primeira idéia — ameaçar cortar cargos federais e reter recursos de emendas individuais dos parlamentares que assinarem o requerimento — pode trazer mais prejuízos do que dividendos.

O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), rebateu as previsões de que a oposição conseguirá reunir as assinaturas necessárias para a instalação da CPI. E negou que o governo esteja ameaçando aliados com retaliação:

— Esse não é governo de retaliação. Essa era a época da ditadura. Fazer CPI para pegar adversários, isso sim é coisa de ditadura.